

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS**

VALDEMIR SOARES

**A ARTE MUSICAL INTEGRADA ÀS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Artes e tecnologias da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Cristiane Barbosa Tosta da Silva – UFRPE

Recife – PE

2019

VALDEMIR SOARES

**A ARTE MUSICAL INTEGRADA ÀS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE.**

Monografia apresentada para a
obtenção do título de Especialista em
Artes e Tecnologias sob orientação da
Professora Ms. Cristiane Barbosa Tosta
da Silva .

Aprovada em 23/07/2019

Banca Examinadora

Orientadora Professora Ms . Cristiane Barbosa Tosta da Silva

Examinador Professor Dr. Charles Ricardo Leite da Silva

Examinador Professor Ms. Sílvio Profirio da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S676a Soares, Valdemir

A arte musical integrada às tecnologias na educação infantil em
escolas da rede municipal do Recife / Valdemir Soares. – 2019.
43 f. : il.

Orientadora: Cristiane Barbosa Tosta da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologias, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências.

1. Música - Estudo e ensino 2. Arte na educação 3. Tecnologia
educacional I. Silva, Cristiane Barbosa Tosta da, orient. II. Título

CDD 370

Dedico este trabalho a minha família,
por mais uma vez ter acreditado, por ter me
incentivado e dado todo o apoio a esta minha
jornada do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido todos os avanços da minha vida e ter permitido alcançar mais essa etapa.

À minha família, pelo apoio e compreensão nas ausências.

À professora orientadora Cristiane e a coordenadora Énery, pela orientação e apoio na execução dos trabalhos, dedicação e motivado à realização da pesquisa.

Aos professores da UFRPE, pela contribuição e incentivo na busca de novos conhecimentos.

Aos meus colegas de turma, por permitirem o compartilhamento de suas experiências, pelos momentos de reflexão e brincadeiras.

As instituições pesquisadas, na figura do (a)s dirigentes e participantes da pesquisa, que se mostraram solícitos em cooperar.

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”.

Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho de pesquisa procurou mostrar, nas aulas de educação infantil, em duas escolas-creche da rede municipal do Recife, especificamente nos grupos berçário ao cinco (V), como ocorrem as práticas pedagógicas quando da arte musical integrada às tecnologias no processo de ensino e aprendizagem junto às crianças. Consideram nesse contexto, os materiais, os equipamentos e recursos tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento de atividades dinâmicas, criativas e significativas. Além disso, buscou apontar os elementos e situações que possibilitam aflorar, a motivar o desenvolvimento de inteligências. Também, no decorrer da pesquisa, foi possível observar algumas implicações no ensino e aprendizagem que podem interferir na qualidade das práticas pedagógicas na musicalização. Assim, seguiu um percurso que integrou as tecnologias e educação, apontando as tecnologias independentes e as dependentes, o ensino de arte na educação, que procurou detalhar sobre a prática pedagógica e a escola, e ainda sobre a música e a educação, mostrando o processo de musicalização no ambiente escolar. Assim, entendendo que trabalhar com arte musical integrada às tecnologias em suas diversidades, pode ser grande aliada no ensino-aprendizagem, considerando suas práticas integradas e efetivas como formas de alavancar as percepções, as inteligências, os saberes e as criatividades para o desenvolvimento da criança, esse trabalho se justificou por trazer análises das rotinas, das vivências, das práticas de ensino e aprendizagem por meio da arte musical integrada às tecnologias. O trabalho contou com as principais bases teóricas; Ana Mae Barbosa, em relação à Arte na educação, Maria Auxiliadora Padilha, sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação e Maura Penna, para o ensino de música na escola.

Palavras-chave: Educação; Arte; Musicalização; Tecnologias.

ABSTRACT

This research aimed to show, in kindergarten classes, in two nursery schools of the Recife municipal network, specifically in the nursery to five (V) groups, how pedagogical practices occur when musical art is integrated with technologies in the teaching process. and learning with children. In this context, they consider the materials, equipment and technological resources that contribute to the development of dynamic, creative and meaningful activities. In addition, it sought to point out the elements and situations that make it possible to emerge, to motivate the development of intelligences. Also, during the research, it was possible to observe some implications in teaching and learning that may interfere in the quality of pedagogical practices in musicalization. Thus, it followed a path that integrated technologies and education, pointing to independent and dependent technologies, the teaching of art in education, which sought to detail about pedagogical practice and school, and also about music and education, showing the process of musicalization in the school environment. Thus, understanding that working with music art integrated with technologies in their diversity can be a great ally in teaching and learning, considering their integrated and effective practices as ways to leverage perceptions, intelligences, knowledge and creativities for the child's development. , this work was justified by bringing analyzes of routines, experiences, teaching and learning practices through the integrated musical art technologies. The work had the main theoretical bases; Ana Mae Barbosa, in relation to Art in Education, Maria Auxiliadora Padilha, on Information and Communication Technologies and Maura Penna, for teaching music at school.

Keywords: Education; Art; Musicalization; Technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 Tecnologias e Educação.....	12
1.1. Tecnologias Independentes.....	14
1.2. Tecnologias Dependentes.....	16
2 O ensino de Arte na educação.....	20
3 A prática pedagógica e a escola.....	22
3.1 Proposta Curricular Educação Infantil – Política de Ensino RMR – Creche/Pré-escola.....	24
3.2 Os conhecimentos prévios no ensino e aprendizagem.....	25
3.3 O construtivismo na educação escolar.....	25
3.4 Conteúdo de aprendizagem.....	26
3.5 Sentido e Significado.....	27
3.6. Oferecer assistência.....	28
4 Música e Educação.....	30
4.1. Musicalização na escola.....	30
4.2. A inteligência Musical.....	32
5 Metodologia.....	33
5.1 A Abordagem de Pesquisa.....	33
5.2 A Natureza da Pesquisa.....	34
5.3 O contexto da Pesquisa.....	34
5.4 Os Sujeitos da Pesquisa.....	35
5.5 A Análise dos Dados.....	35
6 Resultados.....	37
7 Considerações finais.....	41
Referências.....	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa teve como finalidade apresentar de que forma se dá o ensino na educação infantil, da rede municipal do Recife, por meio da arte musical integrada às tecnologias. Nesse sentido, procurou observar a efetividade na oferta desse conteúdo por meio das práticas pedagógicas vivenciadas nas salas de aula dos grupos berçário ao grupo V, em duas creches-escola. A pesquisa ocorreu no período de março de 2017 a março de 2018, na Escola-Creche Sul (nome fictício). E no período de junho de 2018 a junho de 2019, na Escola-Creche Oeste (nome fictício).

Considerando que os sistemas de ensino devem garantir oportunidades de educação adequada levando em conta as diversidades e especificidades do alunado, entre as quais seus interesses e condições pessoais, entende-se que o poder público precisa disponibilizar acesso e criar meios, ações que possam assegurar a permanência desse aluno, de forma que o mesmo se desenvolva em sua plenitude. Sendo assim, a integração da música, da arte e das tecnologias em suas diversidades, são grandes aliadas no ensino-aprendizagem, considerando suas práticas integradas e efetivas como formas de alavancar as percepções, as criatividade e o desenvolvimento da criança.

Nesse contexto, o ensino deve ser não apenas um canal de acesso ao saber e à produção-apropriação do conhecimento, mas sim, uma ação integrada professor-aluno em espaço de aprendizagem onde reúnem, conjuntamente, teorias e práticas. Considerando a arte, incluindo aqui a dimensão musical e as tecnologias atuais, como linguagem que se manifesta na história do homem, com características distintas em cada época e momento cultural, entende-se que ao se apropriar desse campo do conhecimento, a criança, mesmo inconscientemente, estará se desenvolvendo e adquirindo conhecimentos sobre si e sobre o mundo. Segundo Buoro (2009, p.33),

Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos, expõe enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que o antecede e norteia sua conduta.

Ou seja, o ensino envolvendo a música, a arte e as tecnologias, de forma integrada, possibilita o desenvolvimento do aluno numa maior dimensão como ser humano capaz de aprender, se desenvolver e transformar sua realidade. Mas para isso, não basta só o empenho do professor, materiais didáticos e tecnologias, há que envolver toda a comunidade escolar com o objetivo de atingir os propósitos estabelecidos no PPP da escola. Há que envolver todo o conjunto escolar para que se possa, de forma consciente, desenvolver uma aprendizagem

transformadora baseada num contexto social cada vez mais dinâmico, incerto e complexo. Assim, a pesquisa percorre mostrando, de forma distinta e integrada, no contexto da educação, Tecnologias (com Maria Auxiliadora Padilha), o ensino de Arte (com Ana Mae Barbosa) e a Musicalização (com Maura Penna) e suas efetividades na prática pedagógica na escola.

Objetivo geral

- Compreender como se dá a educação infantil, da rede municipal do Recife, por meio da musicalidade integrada à arte e as tecnologias.

Objetivos específicos

- Verificar de que forma a musicalidade integrada à arte e as tecnologias está sendo trabalhada na educação infantil;
- Identificar os recursos didáticos e tecnológicos utilizados pelo professor para trabalhar em suas práticas musicais na sala de aula;
- Analisar a metodologia, as práticas de ensino da musicalidade integrada à arte e as tecnologias;

1. Tecnologias e Educação

Quando falamos em tecnologias nos vêm à mente tudo que envolve as mídias digitais e relacionadas aos computadores e internet. Na verdade, todas são realmente tecnologias. Mas as tecnologias já fazem parte da vida do homem desde os primórdios aos dias atuais. Quando das ferramentas feitas de pedra, para caçar e se defender dos inimigos, o fogo, a roda, os desenhos rupestres, a escrita e muitas outras coisas consideradas tecnologias. Nesse contexto, Lima (2000, p.61) diz que,

Vivemos níveis de acesso à informação/conhecimento que vão da época das cavernas até concepções delirantes de um futuro tecnologicamente sofisticado. Em outras palavras, vivemos uma realidade em que cada vez mais se personaliza o conhecimento e se valoriza o autodesenvolvimento, tendo como alicerce os avanços tecnológicos cada vez mais significativos e, ao mesmo tempo, convivemos com uma conduta educacional que corresponde a uma visão retrógrada e temerosa, inerente a um paradigma que se concentra na valorização exacerbada do passado, sem considerar sua relevância nas mudanças que irão ocorrer no futuro.

Nesse sentido, considerando a sociedade contemporânea, consumista tecnologicamente, integrada às novas mídias e cada vez mais exigente, tendo em vista tudo ser instantâneo, em se tratando das informações, não se concebe a educação sem a integração das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, as tecnologias precisam ser inseridas nas práticas pedagógicas, nas aulas, cada vez mais cedo, pois as crianças de hoje são nativas digitais, utilizam facilmente os smartphones, muitas das vezes melhores que muitos adultos. De acordo com Pocho (2009, p.17),

Consideramos que as tecnologias merecem estar presentes no cotidiano escolar primeiramente porque estão presentes na vida, e também para diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento, ser estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante, permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade, serem desmistificadas e democratizadas e dinamizar o trabalho pedagógico, desenvolver a leitura crítica, ser parte integrante do processo que permita a expressão e troca dos diferentes saberes.

Sendo assim, as tecnologias não podem ser vistas como um objeto estranho, dissociadas das práticas pedagógicas, dos currículos escolares, dos conteúdos disciplinares. Elas precisam ser integradas à rotina da sala de aula para que as crianças, desde cedo, aprendam a fazer uso de forma consciente, para fins de aprendizagens e para pesquisas. Pois no dia a dia, em suas vidas cotidianas já fazem os usos conforme suas realidades.

É preciso ficar atento quanto às novas tendências tecnológicas, pois nem tudo que é novo é útil ao que se pretende como objetivo. Falar em tecnologias é pensar em todas as coisas que possibilitam a operacionalização de determinada coisa ou atividade. São recursos,

invenções que quando ao nosso alcance podem nos auxiliar na execução das tarefas no nosso dia-a-dia.

Mas para falar nas novas tecnologias ou tecnologias que podem auxiliar no desenvolvimento da educação, não pode ser deixada de lado a internet, esta que dizem ser a panacéia que cada vez mais penetra em nossas vidas. É comandada pela Web 2.0 (apelido dado à segunda geração de internet), que vem promovendo uma série de transformações tecnológicas inovadoras, integrando recursos, promovendo interação, troca de informações, gerando conhecimento e fazendo girar o mundo do conhecimento.

A internet oferece uma diversidade de recursos que quando utilizados de forma pedagogicamente correta pode trazer imensuráveis benefícios ao desenvolvimento da aprendizagem.

O que vem a ser tecnologia?

Segundo Kenski (2003, p.18 apud PADILHA, 2009), [...] tecnologia pode ser considerada como um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. [...] É ainda para a mesma autora, tecnologias são ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época (p. 6). [...]

O que as tecnologias têm a ver com a educação?

As tecnologias já são partes integrantes da sociedade, são frutos da criação do homem, que é levado pelas necessidades e desejos em proporcionar o bem estar e se sentir satisfeito. As tecnologias são ferramentas de transformação do mundo em que norteia o homem. Por isso, podem e devem ser usadas para contribuir de forma significativa, com a aprendizagem e desenvolvimento das pessoas. Devendo ser inseridas cada vez mais cedo nos ambientes de aprendizagem para que as crianças possam fazer usos e integrá-las em suas atividades, de forma consciente, de forma a construir, a realizar suas necessidades e a contribuir pela transformação de um mundo mais justo.

Para PADILHA e CAVALCANTE (2004), se referindo as TICs (tecnologias da Informação e Comunicação), o que não deixa de está relacionado ao tema aqui discutido, quando passarmos a utilizar em nossa prática, de forma coerente com os objetivos de aprendizagem e as possibilidades pedagógicas das mesmas, poderemos dizer que estamos inovando pedagogicamente com elas. Para isso, precisamos compreender quais as características e as possibilidades dos recursos tecnológicos em nossas práticas de ensino e aprendizagem. Ou seja, não adianta abarrotar os ambientes educativos com as mais novas tecnologias existentes no mercado, se não faz os devidos usos das mesmas, se desconhece as

finalidades, se não sabe utilizá-las de forma pedagogicamente correta. As tecnologias em si só não constroem aprendizagem, conhecimento, mas podem contribuir como ferramentas, meios que podem levar a tal finalidade.

1.1. Tecnologias Independentes

Segundo (LEITE et al, 2009), “tecnologias independentes são as que não dependem de recursos elétricos ou eletrônicos para serem produzidas e /ou utilizadas”. Como exemplo, seguem algumas que foram e ainda estão sendo utilizadas para construir aprendizagem e conhecimento nos ambientes educacionais.

- Álbum seriado, conjunto de folhas, geralmente presas em madeira, papelão.
- Blocão (FlipChart), semelhante ao álbum seriado.
- Estudo dirigido, é uma técnica composta de um texto e de um roteiro para estudo, que tem por finalidade básica orientar e estimular o aprendiz nos métodos de estudos e de desenvolvimento do pensamento.
- Flanelógrafo, recurso versátil que permite trabalhar com diferentes informações em forma de palavra, gráfico, símbolos, imagens, etc.
- Gráfico, consiste em representar visualmente dados numéricos.
- História em quadrinhos, formadas por sequências de quadros que utilizam dois códigos signos gráficos, a imagem e a linguagem escrita.
- Instrução programada, material impresso para ser utilizado individualmente quando o objetivo for à aprendizagem de conceitos, regras, procedimentos ou princípios de determinada instituição, órgão, etc.
- Jogos, o jogo é definido como uma atividade física ou mental organizada segundo regras que definem a vitória ou a derrota. É um fenômeno cultural com múltiplas manifestações que variam conforme o contexto histórico e social.
- Jornal, é um impresso periódico, dedicado à divulgação de informações, notícias, e opiniões, com característica atingir o público em tempo relativamente curto, com natureza de comunicação pública, rápida, transitória e atual.
- Módulo Instrucional, é uma técnica de ensino que propõe ao aprendiz, em termos comportamentais, os objetivos a serem atingidos e as variadas atividades para alcançá-los. É baseado na teoria do Ensino para Competência.

Em relação às tecnologias independentes voltadas à musicalização, podem ser citadas algumas a seguir:

- O Pandeiro, instrumento de percussão que tem a uma sonoridade peculiar, bem própria.
- O Triângulo, instrumento de percussão bem característico e essencial no forró.
- A Zabumba, instrumento de marcação rítmica.
- A Flauta-doce, instrumento de sopro.
- O Chocalho;
- O Prato, instrumento que normalmente acompanham os elementos da bateria.
- O Maraça/Caxixi/Ganzá;
- A Gaita possui uma linda sonorização, e as crianças deliram quando têm a oportunidade experimentar a sensação de tocá-la.
- A Escaleta também é um instrumento de sopro que apresenta um som lindo, parecido com o da Gaita.

Esses instrumentos são apenas uns exemplos. Mas com criatividade, podem ser utilizados alguns itens que normalmente são descartados pelas pessoas, como:

- As Garrafinhas pets são excelentes para estimular a criatividade das crianças quando conjuntamente com o professor, constroem chic-chic; coloca-se alguns grãos dentro da garrafinha, enfeita com fita adesiva colorida e pronto. Além de ter uma excelente sonorização, as crianças ficam motivadas e ainda se divertem.
- O Garrafão de água mineral (vazio) também pode ser utilizado como a zabumba.
- Apitos com diferentes sonorizações.
- Copo plástico pode apresentar sons interessantes ao batê-lo de cabeça para baixo em uma superfície plana. É bastante divertido!

Como pode ser observado, há uma infinidade de itens que se enquadram como tecnologias independentes, não dá para citar todos. As tecnologias independentes possibilitam infinitas situações que levam ou remetem à aprendizagem e fomentam o aprendiz a querer criar, transformar, atuar, se desenvolver. É claro que as possibilidades ou situações de aprendizagem utilizando essas tecnologias dependerão muito da capacidade de criação de quem pretende utilizá-las, em que serão utilizadas, para qual necessidade e com que finalidade. É muito importante que o professor, como mediador do processo de aprendizagem,

seja criativo e tenha ideias claras do objetivo da proposta utilizando as tecnologias independentes.

Este sucinto relato é apenas um empurrão para motivar os professores mediadores que desejam se aprofundar sobre tecnologias independentes e suas possibilidades na educação escolar, no que se refere à construção de aprendizagens significativas e conhecimentos.

1.2 Tecnologias Dependentes

Segundo (LEITE et al, 2009), “Tecnologias Dependentes são as que dependem de um ou vários recursos elétricos ou eletrônicos para serem produzidas e/ou utilizadas”.

Sendo assim, pensar em tecnologias que utilizam recursos elétricos, eletrônicos ou ambos, é ter a sua disposição um mundo que oferece infinitas possibilidades, levando em consideração às aprendizagens. É “impossível” pensar, hoje, em uma sociedade sem a possibilidade de utilização desses recursos, pois os mesmos já estão entranhados no dia-a-dia das pessoas, seja no trabalho, no lar, nas escolas e ambientes de aprendizagem, no lazer, em fim, não dá para citar os diversos ambientes onde podem ser encontrados e utilizados. O mais importante é refletir sobre o uso consciente em finalidade às necessidades, levando em consideração a construção de aprendizagens significativas, de conhecimentos, a interação, o bem-estar e desenvolvimento social-cultural.

Embora o contexto aqui seja voltado à educação infantil, não podemos deixar de falar nos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) que estão à disposição para oferecer contextos que possibilitam realizar atividades de ensino-aprendizagem online (a distância). Os ambientes virtuais também são conhecidos como Learning Management Systems (LMS) ou Sistemas de Gerenciamento de Cursos (SGC).

Alguns softwares (AVA) mais conhecidos podem ser citados; o Moodle, TelEduc, Solar, Sócrates, etc. Estes AVA podem utilizar uma variedade de ferramentas que possibilitam uma forte interação entre os aprendizes e intensa interatividade entre os aprendizes e o próprio AVA; e-mail, fóruns, conferências, chats (bate-papo), arquivos de textos, de som, de imagens, wikis, blogs e ainda pode contar com os hiperlinks que permitem abrir ilimitados caminhos para a construção de conhecimentos. Essa viagem pode ser feita tanto internamente no AVA como deste para outros ambientes externos. Esses são alguns exemplos dessas ferramentas que contribuem no processo que permite o desenvolvimento através da educação integrada às tecnologias. A seguir, vejamos algumas de forma mais detalhada.

- **Podcast**

É rádio on-line (na internet) que promovem aprendizagem cooperativa, baseada na troca, divulgação de informações, na construção do conhecimento. Possibilita ouvir e baixar músicas disponibilizadas no site.

- **Blog**

Segundo Padilha (2009), “o blog é um fenômeno do século XXI e da Internet, que constitui a junção de Web+Log, que significa registro na internet”. O blog é uma página da web criada para postar determinados assuntos de mesmos ou de vários gêneros textuais, organizados cronologicamente que podem ou não ser escritos pela mesma pessoa (depende de quem o fez e controla). O blog é um espaço virtual que possibilita a divulgação de notícias e exposição de idéias. Promove motivação, contribui com as ações de colaboração e cooperação, estimula o pensamento analítico, crítico e criativo. O blog educativo, hoje, já é bastante utilizado, por ser de fácil criação, publicação e atualização. Publicar em tempo real é uma das características que impulsiona a interação com as pessoas conectadas; textos curtos que facilitam comentários e que podem ser de diversos assuntos, incluindo os do meio da educação escolar. Só depende da capacidade criativa dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o blog pode contribuir com o processo de construção de conhecimentos por favorecer a formação de redes sociais e conseqüentemente, rede de saberes/conhecimentos. Não há um ambiente determinado para uso de blog, mais uma vez, depende da capacidade criativa dos envolvidos e da finalidade para a qual foi ou está sendo feito.

- **Chat (bate-papo)**

O chat é um espaço virtual de comunicação entre usuários, no qual trocam mensagens escritas em tempo real. Na educação, pode ser usado para tirar dúvidas, debater certos assuntos, trocar informações, permitindo assim, uma forte interatividade entre os participantes que podem estar em diferentes lugares e distâncias. O chat é um recurso tecnológico mediador que pode contribuir no processo de construção de aprendizagem.

- **O Computador**

Segundo (LEITE et al, 2009), “o computador é um equipamento que recebe, guarda, manipula e gera dados e símbolos”. Nesse sentido, parece pouco, comparando o que podemos fazer utilizando o computador no dia-a-dia. Principalmente nos dias de hoje, o computador é essencial à vida das pessoas, em quase tudo que fazemos tem a contribuição do computador;

quando efetuamos compra, pagamentos, na comunicação por celular, pela internet, nos bancos, nas instituições de ensino, enfim, não dá para citar quantas coisas em nossas vidas o computador está inserido. Ele existe para servir as pessoas, e pode e deve ser um forte aliado a processo de ensino-aprendizagem. As várias utilidades do computador para a educação só depende da disponibilidade de ferramentas e softwares, da capacidade criativa e das finalidades pedagogicamente corretas para determinadas atividades.

- **O Vídeo**

O que é um vídeo?

Segundo (LEITE, 2009), [...] são imagens gravadas, acompanhadas ou não de som e que podem ser armazenadas em mídias; fitas VHS, SVHS, em disco magnético CD, DVD, VCD e em mídia digital DV e mini DV. Que para a sua reprodução são necessários aparelhos, instrumentos específicos que podem ser utilizados individualmente ou conjugados [...].

O vídeo pode oferecer diversas vantagens, as quais dependerão da necessidade, finalidade e da criatividade de quem irá utilizá-lo ou produzi-lo. Ele permite repetir quantas vezes forem necessárias; pode ser assistido ou utilizado individualmente e também em grupo o que possibilita um debate ou discussão de pontos interessantes, relevantes; permite a individualização do ensino-aprendizagem e a autoinstrução; permite ampliar ou reduzir a imagem ou objetos; apressa ou retarda o conteúdo ou imagem reproduzida; traz acontecimentos próximos ou distantes no tempo e no espaço; facilita o entendimento de situações abstratas; ajuda na criatividade para lidar com situações específicas e ainda pode conter programas voltados, predominantemente para fins didático-pedagógicos, programas produzidos para entretenimento e ainda simplesmente para fins educativos, informativos. O vídeo não é um fim em si mesmo, é um recurso que necessita de material de apoio adequadamente preparado para o correto funcionamento para que possa atingir de forma satisfatória os objetivos pedagógicos ou andragógicos por meio da sua utilização.

Ao longo de muito tempo, o vídeo vem sendo cada vez mais sofisticado, evoluindo quanto às tecnologias de produção e reprodução, como a tecnologia do vídeo analógico que tanto foi utilizada para vários fins, hoje, está sendo rapidamente substituída pela tecnologia do vídeo digital, o qual pode ser produzido ou reproduzido por várias câmeras e filmadoras de diversos tipos e em variedades, smartphones, celular, canetas, relógios, computadores e em vários outros.

O vídeo é uma mídia fortemente utilizada nas instituições de educação infantil para estimular o desenvolvimento da linguagem, da percepção musical, motora e visual, além de ser um meio de entretenimento para as crianças.

Os vídeos educativos podem ser usados em diferentes situações e para atingir objetivos variados: comunicar informações; modificar e fortalecer atitudes; despertar o interesse para determinado tema e conteúdo; auxiliar na solução de problemas concretos; avaliar ou verificar aprendizagem; iniciar, estimular a discussão de temas; facilitar a compreensão de fenômenos complexos; observar e explorar ações que realizam em lugares inacessíveis; desenvolver a capacidade de questionamento e crítica da realidade.

As possibilidades com o uso do vídeo, hoje, são inúmeras, como exemplo disso é o Youtube, um super repositório de vídeos que apresenta as mais variadas modalidades e finalidades diversas. Permite divulgar e compartilhar seus vídeos produzidos de forma profissionalmente ou amador. Aliado à Internet e aos diversos aparatos tecnológicos, tem sido cada vez mais comum a produção de vídeo aula utilizando diversos softwares que podem ser encontrados, baixados facilmente na Internet e ao alcance dos usuários. O aprendizado e desenvolvimento é uma atividade colaborativa e social que não pode ser “ensinada”. O próprio estudante tem que construir o seu entendimento da atividade, e o professor, atua como mediador deste processo, segundo Social Constructivism, 1997 (Vigotski).

Com relação às tecnologias dependentes, que são as que necessitam de recursos elétricos e/ou eletrônicos, que podem ser viáveis à musicalização, podem ser citadas algumas a seguir:

- O Teclado, instrumento de tecla, digital, que pode reproduzir inúmeros outros instrumentos musicais.
- O Aparelho de som portátil, que serve para reproduzir músicas utilizando CD, Pendrive, via bluetooth, conectar microfones, ouvir a rádio.
- Smartphone, serve para fazer buscas de músicas na internet, conectar a outras fontes sonoras via Bluetooth, reproduz imagem, áudio e vídeo.
- O computador pode contribuir para inúmeras atividades; reproduzir áudio, imagem, vídeos, fazer buscas na internet, fazer apresentação, edições de imagens, áudio e vídeos, permite simular uma diversidade de instrumentos musicais etc.

Esses recursos e equipamentos são apenas alguns exemplos de tecnologias dependentes que podem ser utilizados conjuntamente na musicalização, e com criatividade, podem ser utilizados em infinitas atividades.

2. O ensino de arte na Educação

Em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as culturas e contextos, desde o nascimento, o ser humano produziu e produz arte. De certa forma, o homem carrega consigo a necessidade de expressar simbolicamente a vida através de suas artes. Sua história é marcada pelas invenções criativas de objetos que têm auxiliado, contribuído para um melhor modo de sobrevivência e condução da vida. Esses objetos, embora criados sem intenção artística, com o passar dos tempos são vistos, são percebidos como tal. Outros são criados intencionalmente como arte, como forma de marcar, de comunicar, de mostrar, de expressar simbolicamente a realidade do contexto social da época. Como é o caso das pinturas rupestres nas paredes das cavernas e objetos feitos de barro, argila e pedras, encontrados por arqueólogos.

A arte evidencia sempre o momento histórico do homem. Cada época, com suas características, contando o seu momento de vida, faz um percurso próprio na representação, como questão de sobrevivência. [...] Portanto, entendendo Arte como produto do embate homem/ mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece. (BUORO, 2009, p. 25).

Percebe-se que a arte está em tudo que o homem faz, em suas ações. Atualmente, muitas outras formas de manifestações artísticas trazem modo de expressão do homem, dos indivíduos: a escultura, que pode representar características do criador, da beleza do homem ou da mulher daquela época, a forma de vestir-se, expressar tristeza, alegria, harmonia, etc. Da mesma forma a fotografia, a pintura que podem revelar fortes características como as já mencionadas. O cinema, que em áudio e vídeo pode representar qualquer época, contexto e situações vivenciados ou não pela humanidade, baseados em fatos reais ou ficções. Mas, que provoca forte reflexão a respeito das ações, dos papéis do indivíduo enquanto ser social. No futebol, Pelé, Mané Garrincha e seus incríveis dribles que encantaram o mundo, se tornaram ídolos, referências para muitas gerações, são modelos da arte no futebol. E assim, existe na dança, na ginástica olímpica, nas acrobacias circenses, na literatura e na música, que é uma das formas de artes mais antiga, de expressão que integra o ser humano em toda sua dimensão sociocultural, capaz de ativar percepções e sensibilidades que só a musicalidade como arte, pode provocar.

Toda criação pressupõe um criador que filtra e recria a realidade e nos permite sua interpretação. A arte, desse ponto de vista, é também o reflexo do artista, de seus

ideais, de seu modo de ver e de compreender o mundo. Como todo artista está sempre inserido em um tempo, em uma cultura com sua história e suas tradições, a obra que produz será sempre, em certa medida, a expressão de sua época, de sua cultura. (ABAURRE et al, 2008, p.06).

Dessa forma, a arte também pode ser concebida como disciplina teórica e prática necessária, com possibilidades de articular interdisciplinarmente e transversalmente conhecimentos, saberes, integrando novos elementos significativos que contribuem qualitativamente para o ensino e aprendizagem. Sobre esta perspectiva integralizadora, em relação ao ensino da arte, destaca BARBOSA (1998, p. 40):

Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica [...] do conhecimento construído pelo próprio aluno com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma educação bancária.

Ou seja, o trabalho com o ensino de artes favorece uma educação com base no desenvolvimento dos sujeitos numa dimensão ampliada, fomentando-se novas leituras de mundo e descobertas que contribuem no exercício e fortalecimento da autonomia e da formação de sujeitos transformadores de si e do seu contexto.

Neste sentido, cabe ao professor estimular a curiosidade, a questionar, indagar os alunos para uma aprendizagem reflexiva e que esta faça sentido dentro de seu contexto social, e não apenas apresentar conteúdos prontos e acabados que não leva ao aluno a nenhuma reflexão e criticidade.

A curiosidade desperta no aluno o desejo de saber cada vez mais. É através dessa curiosidade que, nós enquanto seres humanos, somos instigados a saber o porquê de determinadas coisas. Esse saber contribui para o despertar da criatividade na hora de representar um determinado objeto, um sentimento, seja ele por meio de um desenho, uma pintura, de uma música, expressões corporais, entre tantos outros.

Como afirma Reverbel (1997) “o objetivo da escola não é formar: aluno-autor, aluno-pintor, aluno-compositor, mas sim favorecer que oportunidades sejam dadas a cada um desses para que eles possam descobrir o mundo, descobrir a si mesmo e a compreender a importância da arte na vida humana”. Sem curiosidade não ampliaríamos nossa criatividade, não teríamos avanços nas Artes, nas Ciências, nas Tecnologias, as quais a cada dia são enriquecidas por nossas contribuições, com o propósito de transformarmos positivamente as realidades e deixarmos o mundo melhor por meio daquilo que também criamos.

Os Parâmetros curriculares da educação básica de Pernambuco (2013, p.22), no que se refere ao currículo em arte, fala que pensar no ensino e aprendizagem em arte

[...] implica pensar a Arte como construção, conhecimento e expressão: construção, por ser um processo de diálogo permanente entre múltiplos entes – criança, cultura, sociedade; conhecimento, devido ao fato de que o ensino e a aprendizagem de Arte se dá em um campo de conhecimento estabelecido com referenciais e características

próprios; e expressão, por ser a área de ensino que, de forma mais direta, possibilita o desenvolvimento da capacidade da criança de estabelecer novas formas de interlocução com o mundo.

3. A prática pedagógica e a escola

O currículo da unidade educacional é base do projeto pedagógico, no qual constará a filosofia de trabalho e de gestão, o perfil de cidadão que será formado na instituição. A respeito do currículo, a LDB 9.394/96, capítulo II, o qual trata da educação básica, estabelece as diretrizes obrigatórias, comuns à educação nacional, mas deixa à escola a liberdade de trabalhar seus projetos que visem ao atendimento da comunidade, conforme o artigo a seguir.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (CARNEIRO, 1998, p. 84).

A LDB, no “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E a avaliação se dá mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção.

Dessa forma, embora o currículo da educação infantil seja obrigatoriamente elaborado em base nacional comum, não impede que a unidade escolar, juntamente com as comunidades locais construam, reformulem o currículo ou currículos, através do projeto de políticas pedagógicas, para que seja refletido às necessidades peculiares da população assistida.

A nova BNCC (p.35) diz que:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seus **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Nesse sentido, trabalhar práticas na educação infantil, parte do pressuposto que se tenha um constituinte do perfil, das características do público o qual fará parte do processo educativo. Ou seja, o público infantil é formado por indivíduos que estão iniciando suas histórias, estão em fase de desenvolvimento de suas habilidades físicas, psicológicas, intelectuais e sociais. Por essa razão, inserir práticas pedagógicas que estimulem estas habilidades, será fundamental para formação da criança em sua plenitude. Considerando também, que a grande maioria do público da educação infantil da escola pública vem da periferia, é economicamente desfavorecida, tem pouco acesso aos principais meios de in-

formações e comunicação, espera-se que as práticas educativas sejam condizentes com as realidades para que se possam alcançar aprendizagens significativas. Conforme segue:

[...] a necessidade de se estabelecer um perfil do aluno mais aprofundado, a tomada da realidade em que está inserido como o ponto de partida das ações pedagógicas, o repensar dos currículos com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades e a formação de professores condizentes com as especificidades (SOARES, 1999, p.28).

Sendo assim, a prática pedagógica deve ser entendida como a concretização das proposições curriculares e se dará através das relações e ações dos sujeitos da comunidade escolar: professores, alunos e gestores sob os conhecimentos e/ou conteúdos pedagógicos, envolvendo determinado contexto social e com finalidade a formação humana dos sujeitos envolvidos.

Isso significa que o professor precisa estar integrado às realidades para buscar diferentes estratégias didático-pedagógicas a fim de atingir os objetivos proposto da aprendizagem em forma ampla, interdisciplinar e transversal. Precisa, também, estar consciente de que o fazer pedagógico tem mais eficiência quando transforma sua prática na busca de atender as reais necessidades dos educandos. Como diz Zabala (1998, p.13):

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.

Nesse sentido, considerando a musicalidade integrada à arte e as tecnologias como facilitadores do desenvolvimento da educação infantil, espera-se que o professor tenha habilidades, especialidades adequadas para possibilitar o sucesso na formação de sujeitos, críticos, ativos, autônomos em suas escolhas, capazes de transformar os rumos de suas realidades, tendo a musicalidade como impulsionadora de suas percepções, dos conhecimentos, dos saberes necessários para atuar, de forma consciente, num mundo globalizado e cada vez mais complexo no que tange a dimensão humana.

A Proposta Curricular Educação Infantil – Política de Ensino RMR, que diz respeito à Creche e Pré-escola, com atualização de Fevereiro de 2019, trazem os Campos de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas” com sugestões de vivências e com objetivos claros a serem trabalhados na prática da musicalização, levando em consideração a cada grupo - do berçário ao grupo V - e a faixa etária. Essa proposta tem significativa importância no processo de musicalização integrada à arte e tecnologias, já que aponta com objetividade os conteúdos que podem ser trabalhados na prática pedagógica em cada grupo/faixa etária. Isso pode ser observado na tabela a seguir.

3.1 Proposta Curricular Educação Infantil – Política de Ensino RMR –Creche/Pré-escola

PROPOSTA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL - POLÍTICA DE ENSINO RMR

Creche |Pré-escola

22

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

LEGENDA
I – Iniciar neste bimestre
A – Aprofundar neste bimestre

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	BIMESTRES						SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS
			BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses			CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
			BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e Artes Visuais. Tecnologia).	CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, Desenvolvendo senso estético, empatia e respeito as diferentes culturas e identidades.	(TS01) Explorar e/ou limitar os sons vocais e corporais.	I A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	Experiências que oportunizam a expressão lúdica através das múltiplas linguagens da criança: os movimentos do corpo, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação, a música e a dança. Experimentação de brincadeiras que explorem movimentos e sons com o próprio corpo.
		(TS02) Reconhecer a utilização expressiva dos diferentes sons.		I A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	
		(TS03) Perceber e identificar os sons produzidos no cotidiano.	I A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	
		(TS04) Identificar de forma contextualizada, parâmetros do som: intensidade, duração e altura.	I A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	
		(TS05) Apreciar e improvisar peças musicais.		I A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	

Ativar o
Acesse as c
ativar o Wi

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	BIMESTRES						SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS
			BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses		CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses			CRIANÇAS PEQUENAS 4 anos a 5 anos e 11 meses	
			BERÇÁRIO	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (Linguagens da arte: Música e Artes Visuais. Tecnologia).	BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.	(TS06) Reconhecer os ritmos em sua diversidade cultural.	I	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	Criação de sons com as mãos, papel amassado, bater na água, o balançar de objetos, dentre outros. Exploração de diversos instrumentos musicais, relacionando-os com a sua origem.
		(TS07) Construir um repertório de músicas com instrumentos e desenvolver a memória musical.				I A A A	A A A A	A A A A	
		(TS08) Conhecer diferentes gêneros musicais.		I A A A	A A A A	A A A A	A A A A	A A A A	
		(TS09) Desenhar explorando diferentes suportes, instrumentos e temáticas.		II	IIII	IIII	A A A A	A A A A	

Ativar o
Acesse as c
ativar o Wi

3.2 Os conhecimentos prévios nos processos de ensino/aprendizagem

Conforme uma das afirmações de Ausubel, Novak e Hanesian, (1983); “O fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isto deve ser averiguado e o ensino deve depender desses dados”. É claro que explorar os conhecimentos prévios e concretizar deles novas aprendizagens não é tarefa tão simples. Mas há de se concordar que ao se trabalhar certos assuntos ou certas atividades será prudente fazer uma abordagem, uma sondagem sobre o que entende do assunto para poder formar o posicionamento do que deve ser feito, como deve ser feito e para que deve ser feito. Assim, será bem mais confortável construir um raciocínio que favoreça explorar as possibilidades de aprendizagens dos alunos sobre determinado assunto e estabelecer objetivos mais precisos para o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos.

No entanto, esses conhecimentos prévios devem estar em freqüente realimentação, atualização para que possam ser acionados quando se fizer necessária à alusão. Este processo é importante por contribuir significativamente à atribuição de sentido e significado para novos conteúdos.

3.3 O construtivista na educação escolar

A concepção construtivista é um referencial explicativo que partindo da consideração social e socializadora da educação integra contribuições que têm em comum os princípios construtivistas. Ou seja, não se pode esperar da concepção construtivista um manual no qual apresenta um passo-a-passo que ajuda no resultado final. Mas pode-se contar com um conjunto articulado de princípios que possibilitam diagnosticar, julgar e tomar decisões essenciais em relação ao ensino e aprendizagem. Nesse sentido, espera-se que tanto para o sujeito que ensina quanto para o sujeito que aprende busquem embasamento, contextualizar suas ações para que se construam parâmetros favoráveis a aprendizagem e, conseqüentemente, ao desenvolvimento.

Nesses pensamentos ou teorias tomam ainda, partidos diferentes na concepção de alguns autores, quando se referem ao papel desempenhado na gestão do processo de ensino/aprendizagem; alguns defendem o perfeito acordo entre teoria e ação, em que a ação seria o desenvolvimento de um plano previamente traçado, já outros defendem as teorias que funcionam como referencial, do qual podem ser identificados problemas e articular vias de solução para os mesmos. Ou seja, as teorias são vistas numa dimensão dialética e interativa,

onde o sujeito aprendiz é capaz de interagir e atuar para produzir novos conceitos dos objetos estudados e apreendidos.

O sujeito ao ser influenciado pelas experiências, práticas cotidianas deve atentar para a reflexão sobre o que faz e por que faz, neste momento ele é levado a recorrer a referenciais que guiem, fundamentem, e que possam trazer justificativas para a sua atuação. Ou seja, a partir do momento que o sujeito ao agir, interfere a si e a outros, ele começa a buscar, a munir-se de fundamentos que possam sustentá-lo, servir de base para as suas ações. Pois percebe que as suas investidas, de alguma forma serão questionadas, e a partir daí ele passa a fazer parte de um processo norteado necessariamente por elementos estruturadores (teorias) que darão subsídio para permitir julgar e ser julgado, diagnosticar, construir e gerenciar novos conceitos.

3.4 Conteúdo de aprendizagem

Quando se fala em conteúdo de aprendizagem é importante lembrar que o sujeito ao nascer já se depara com o meio complexo passível de transformações, onde ele como elemento desse meio necessariamente necessita de aprendizagem para que se torne possível o seu desenvolvimento. É claro que ele precisa de parâmetros, referenciais para que possa evoluir. É aí que entra o sujeito mediador, que tem a responsabilidade de fazer, construir a ponte entre o aprendiz e a sociedade, fazer o aprendiz desenvolver a capacidade de construir aprendizagem contextualizada, sempre associada à cultura, ao desenvolvimento humano.

Mesmo quando o sujeito, adulto, dotado de conhecimento, experiências, que tem a sua função, tem o seu papel dentro de uma organização, ele não pode considerar apenas as tarefas específicas a sua função. Ou seja, se isolar no seu mundo, pois como parte integrante, ele tem a função de gerir as tarefas que fazem parte do processo institucional, que têm vínculos com a gestão, que exigem habilidades específicas e que devem ser aprendidas e gerenciadas em contexto relacional humano, de forma construtiva. Para isso, precisa estar engajado numa busca constante, permanente de formação pessoal diversificada. Ou seja, deve buscar no que é ensinado ou aprendido, o caráter socializador e a sua função no desenvolvimento individual.

Parece prescindível a presença institucional para o desenvolvimento do sujeito aprendiz. É através do contexto institucional que o sujeito encontra alicerces para construir-se como parte de um ambiente social, um sujeito que constrói, modifica o jeito de fazer e viver cultura, deixando sua a marca, a sua impressão. É obrigação da instituição, favorecer,

promover um ambiente que possa permitir ao sujeito aprendiz a liberdade para escolher caminhos cruciais que os leve ao desenvolvimento, à plena realização e satisfação.

“A educação escolar/institucional promove o desenvolvimento na medida em que promove a atividade mental construtiva do aluno/aprendiz, responsável por transformá-lo em uma pessoa única, irrepetível, no contexto de um grupo social determinado” conforme (Coll, 2006. p. 102). O ambiente de aprendizagem (escola/instituição) é essencial para o aprendiz. Sendo este o lugar apropriado, onde pode buscar conteúdos apropriados que os fará refletir, discutir, revisar e contribuirão para o seu desenvolvimento social, ao aproximar da cultura e do seu meio de convivência, e desenvolvimento individual, quando o aprendiz, através dos diversos aspectos, constrói a sua própria interpretação, deixando a sua marca decisiva.

3.5 Sentido e significado

A elaboração de aprendizagem não se dá de forma tão simples como se fosse uma receita. Há toda uma complexidade que envolve e influencia o sujeito como o um todo. Pois o sujeito está construindo a sua imagem, a qual irá aproximá-lo da tarefa de aprender. Esta irá exigir grande comprometimento, envolvimento intelectual que o conduzirá à disposição para realizar, elaborar aprendizagens significativas. É claro que tudo isso dependerá do sentido que será atribuído aquilo que está sendo proposto. Conforme Coll (1988; 1990), “aludimos aos componentes motivacionais, afetivos e relacionais da contribuição do aluno ao ato de aprender”.

Para realização de tarefa é preciso está bem claro do que se trata e com que finalidade essa atividade deve ser perseguida. Pois isso se deve ao fato de que a motivação, o impulso para a realização de tarefa está primeiramente, no sentido que essa deve ter para quem irá realizá-la. Isso significa que ela deve ser envolvente, deve ser atraente, causar interesse, fazer perceber que ela satisfaz a necessidade da qual se propõe determinada aprendizagem. E isso deve ser construído, criado no contexto, no momento, na situação do ensino/aprendizagem. Nesta situação, tem que estar a todo o momento sendo ajustada para que haja grandes possibilidades de ocorrer aprendizagens. Isto se faz, tendo maior participação do aluno/aprendiz; conhecendo os propósitos das atividades, atuar no planejamento, na realização. O aluno/aprendiz tem que atuar ativamente, tem que se sentir responsável pelos resultados, sendo eles positivos ou negativos. O que importa é o sentimento de fazer parte de, de ter tido um sentido, a realização da tarefa/atividade. De forma positiva, ser potencializado pela contribuição, favorecendo assim, a autoestima e abrindo novas perspectivas para buscar

novos desafios, e assim, possibilitar gradativamente, o estreitamento entre a abordagem/conhecimento/as experiências que traz e os novos desafios a serem perseguidos/realizados.

3.6 Oferecer assistência

É na ZDP que possibilita que o participante menos competente, descubra novas formas de resolução de tarefas e problemas, possa entender e enfrentar, graças à ajuda de outras pessoas durante a contextos de interação. Pode se dizer que a ZDP é o lugar onde promove a construção, modificação, diversificação, enriquecimento de novos pontos de vistas e novos olhares sobre os esquemas de conhecimentos definidos pela aprendizagem dos ambientes escolares. De forma progressiva, a ZDP possibilita que o participante menos competente adquira autonomia quando da resolução de problemas e tarefas que antes não conseguia fazer.

Segundo (Coll et al, 2006), [...] a ZDP não é uma propriedade deste ou daquele participante na interação ou de alguma de suas atuações, consideradas individualmente e isoladamente, mas é criada na própria interação em função tanto das características dos esquemas de conhecimento sobre a tarefa ou conteúdo trazido pelo participante menos competente, como dos tipos e graus de suporte e de instrumentos e recursos de apoio utilizados pelo participante mais competente. [...]

Ou seja, falar em ZDP significa pensar em conjunto de situações de interação em determinado contexto que possa envolver pessoas de diferentes níveis de competências, instrumentos e ferramentas, dando suporte mutuamente. A ZDP não é algo palpável, visível, estável, uma unidade, estática, mas um espaço dinâmico, em constante processo de mudança com a própria interação.

Como pode perceber a ZDP não se caracteriza como algo visível, concreto que possa ser trabalhado, manipulado quando bem se desejar, mas é um conjunto de atributos, situações e fatores que possibilitam estabelecer um dinamismo que promove a interação entre os participantes. Sendo assim, criar ZDP significa também estar atento quanto à necessidade de estabelecer um clima de relacionamento afetivo e emocional, baseado na confiança, na segurança e na aceitação mútua em que provocam a curiosidade, a capacidade de surpresa e o interesse pelo conhecimento em si. É claro que tudo isso é fundamental para a existência da ZDP, mas não podem ser esquecidos, deixados de lado, os conteúdos, partes fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Estar consciente quanto à possibilidade de integrar esses fatores no processo de ensino-aprendizagem pode ser o caminho que leve ao desenvolvimento.

Por falar em fatores que possibilitam a criação de ZDP, a fala é fundamental, por ser através dela que se pode perceber nos pontos de vistas dos participantes, o que foi entendido, o que foi modificado nos seus esquemas de conhecimento. É muito importante, em momento de interação, que seja utilizada uma linguagem clara, uma linguagem que possa ser bem entendida, para que não cause mal-entendido na comunicação e atrapalhe o processo de ensino-aprendizagem.

A interação entre participantes como fonte potencial de criação e avanço de zonas de desenvolvimento proximal é mais um ponto importante a ser considerado no processo de ensino-aprendizagem. Uma interação cooperativa pode servir de ajuda, assistência dos participantes com níveis mais avançados para os participantes com níveis de capacidade menos desenvolvidos, e assim, fazer progredirem na aprendizagem através dessas ZDP.

Reunir o grupo e dialogar pontos relevantes quando da realização de tarefa pode levar os participantes a expor seus pontos de vistas, seus interesses, que podem servir como ajuda, assistência quando moderadamente divergentes, e possibilita criar desafios e exigências para cada participante, o que pressupõe construir, originar um nível de compreensão mais adequado.

É importante frisar que as distintas características, condições, fatores e instrumentos que possibilitam a atuação ou a criação da ZDP são essenciais e podem realmente fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem, mas a zona de desenvolvimento proximal espera dos participantes ativos um dinamismo na interação que possa oferecer mutuamente ajuda, assistência que promova avanço no nível de desenvolvimento, potencializando de alguma maneira, ambos os participantes.

Em se tratando da musicalidade como arte, se percebe uma vasta possibilidade de criação da ZDP. Primeiro porque trabalhar a arte musical é sempre prazeroso para os participantes. Tudo pode ser feito de forma lúdica e com muitas brincadeiras, principalmente em se tratando da educação infantil (aprende brincando). Em segundo, no mundo da música há uma grande variedade de elementos que contribuem para uma didática-pedagógica dinâmica e de muita interação. Saber explorar a musicalidade é uma tarefa que cabe ao professor que diante de seu público infantil, conhecendo as características individuais, pode escolher dentre os diversos elementos musicais aqueles que possibilitam a motivação, atração, causam interesse e, ao mesmo tempo sejam passíveis de harmonização.

4. Música e Educação

Historicamente o ensino da música data dos primórdios aos dias atuais. A música sempre esteve ligada à cultura da humanidade. Na antiguidade ao renascimento já se concebia o ensino da música por músicos especialistas. A música estava relacionada à religião, ao trabalho e às festividades sociais. Em outras civilizações utilizavam a música para ocasiões especiais e também para alguns rituais. É certo que a música é parte cultural da humanidade, seja qual for a época.

Conforme (JOLY, 2003, apud PEREIRA, 2012, p.26),

Entre os gregos a música alcançou um esplendor e uma importância que não foram igualados por nenhum outro povo. Entre eles, existiu uma clara consciência da necessidade de difundir a prática musical no seio da sociedade. A Grécia ofereceu à história da humanidade um exemplo de como considerar a educação musical: a música, ensinada desde a infância, era concebida como um fator essencial na formação dos futuros cidadãos.

Ou seja, nessa época já existia uma preocupação com o ensino da música como primordial à formação da pessoa como um ser cidadão. Isso nos abre os olhos para o atual cenário da educação musical nas escolas brasileiras. A música, como arte, como cultura, tem que ser parte de todos os ambientes educacionais, inclusive integrada às novas tecnologias digitais, que também é parte dos ambientes sociais.

A música estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, “o aluno que tem a oportunidade de fazer experiências musicais amplia a sua forma de expressão e de entendimento do mundo em que vive, dessa forma, possibilitando o desenvolvimento do pensamento criativo” (OLIVEIRA, 2002, apud PADILHA, 2009, p.22).

4.1 Musicalização na escola

A educação musical no âmbito escolar não foge dos moldes de ensino das demais disciplinas, não está alheia aos problemas educacionais das escolas públicas brasileiras; falta de interesse, motivação dos estudantes em querer ingressar e permanecer na escola, alto índice de repetência e evasão escolar por falta de perspectiva, falta de significação no estudo etc. Acredita-se que a escola por séculos vem reproduzindo em seus conteúdos, nos currículos, até nos comportamentos e culturas, formas, modelos tradicionais europeus. Dessa forma, a educação musical nas escolas também reproduz o paradigma da música europeia, quando se utiliza do currículo, dos conteúdos pautados nas músicas eruditas e seus elementos. Nesse sentido, mais uma vez, a escola se afasta, se distancia, daquilo que é mais importante para a

construção de significados através dos conteúdos, a proximidade, a conexão com a comunidade local. Esta é a maneira mais original de se construir e se trabalhar os conteúdos, refletindo a realidade e cultura do público pertencente à comunidade local. Nesse sentido, Penna (2014, pag.42):

A revelação desses mecanismos relativos à atuação da escola é o que permite entender plenamente a nossa colocação anterior a respeito da música erudita, como um padrão que tem norteado o ensino na área: é o padrão a alcançar, legitimado pela escola, que a estabelece como a música digna de ser admirada; ao mesmo tempo, é um ideal inacessível, uma vez que a ação pedagógica só é eficaz sobre uma vivência cultural prévia, que a escola pressupõe, mas não promove sistematicamente.

Não é que não possa trabalhar os conhecimentos das músicas eruditas, mas que seja feito paulatinamente. Pois conhecendo a clientela da escola pública de educação infantil brasileira, verá que a grande maioria vem das camadas sociais, políticas, econômicas e culturalmente menos favorecidas. Muitas crianças nunca foram e nem ouviram falar em cinema, teatro, museus e, nem tão pouco sobre músicas clássicas e seus compositores. Então, aplicar esses parâmetros, a primeiro momento, nas aulas de músicas na escola, será um terrível choque de cultura, de realidade. Podendo causar uma aversão à arte da musicalização, ao que poderia ser prazeroso se tivesse ou se viesse com uma bagagem de significação. Para Penna (2014, P.45),

Nesse sentido, principalmente na musicalização junto aos não familiarizados previamente, que assume um caráter de emergência, a vivência real do aluno, por mais restrita que seja, não pode ser negada. É essa vivência que deve ser o primeiro objeto da ação musicalizadora, apoiando o salto até horizontes mais amplos. Pois, como Tacuchian (1982, p.63) expressa, com toda clareza: “Se a educação e a arte devem estar a serviço do homem, sua estratégia deve partir de sua própria cultura, ainda que seja a cultura do oprimido”.

É importante ressaltar que em se tratando de cultura ou culturas, sempre houve na história da humanidade a contraditória da cultura popular com a cultura culta, de elite, ou a música popular com a música erudita. Ambas apresentam características distintas que correspondem ao contexto sociocultural de cada época. Lembrando que não há a cultura ou a música melhor ou pior. Todas são muito importantes para a constituição de uma nação mais democrática, onde todos podem conviver com as diferenças e com culturas musicais que dialogam entre si. O mais importante é que todos possam ter conhecimentos sobre a musicalização de forma mais ampliada, desde os elementos musicais populares, os que estão mais próximos do cotidiano, da realidade da grande massa popular, até os eruditos, ditos da camada culta, elite. Assim, no decorrer do desenvolvimento as crianças possam decidir, fazer suas escolhas, de forma consciente, da ou das culturas musicais que mais têm haver com suas personalidades, com seus gostos.

Em relação musicalização não se concebe apenas na perspectiva do procedimento pedagógico da música, das técnicas e da utilização dos instrumentos para cumprir uma emergência preparatória. A mesma de ser entendida como um processo educacional orientado, destinado a todos do âmbito escolar, com o propósito desenvolver, aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical. Para Penna (2014, p.44),

[...] as crianças seriam os destinatários ideais do processo de musicalização (embora não exclusivos). No primeiro caso, porque, se um trabalho sistemático desse tipo pudesse ser iniciado nos primeiros anos de escolarização e ter prosseguimento, a escola teria, enfim, condições para desenvolver em todas aquelas crianças os referenciais adequados à apreensão das obras musicais, em sua multiplicidade, rompendo os mecanismos sociais encadeados que mantêm a arte (especialmente em suas formas eruditas) como privilégio das elites. No segundo, a ação da musicalização e da familiarização se reforçariam mutuamente, no curso do desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, a musicalização procura articular-se ao indivíduo, ao seu meio sociocultural, contribui para tornar sua relação com o ambiente mais significativo e participante. Dessa forma, espera-se que as práticas pedagógicas nas escolas sejam capazes de prover, de contribuir para aquisição, para ativar a percepção da linguagem musical e desenvolver condições para a compreensão crítica da realidade e cultura de cada criança estudante, além de tornar possível a amplitude da experiência com a arte musical.

4.2 A inteligência Musical

Todos os seres humanos são dotados de inteligência ou inteligências. Cada pessoa tem sua disponibilidade para aflorar, para manifestar sua inteligência ao se deparar com determinado desafio. Para Gardner (apud ARMSTRONG, 2006, p.1),

el término inteligencia supone la capacidad para resolver problemas y crear productos en un entorno rico en contextos y naturalista. No se puede valorar la inteligencia de un individuo separándolo de su entorno natural de aprendizaje y pidiéndole que realice tareas que nunca ha hecho antes.

Nesse sentido, medir o grau de inteligência de uma pessoa é levar em consideração todos os elementos que são partes de seu habitat natural, do seu contexto social cotidiano, com os quais tem familiaridade. Ou seja, a inteligência é relativa. As oito inteligências (as múltiplas inteligências: *inteligência linguística; lógico-matemática; espacial-visual; cinético-corporal; musical; interpessoal; intrapessoal; naturalista*) estudadas até hoje têm suas raízes fixadas profundamente na evolução dos seres humanos. Dependendo das variedades de atividades ou desafios que a pessoa se depara no decorrer da vida, cedo ou mais tarde virá à tona uma dessas inteligências. Por essa razão, é importante que desde o início da

infância a criança tenha oportunidade de lidar com situações criativas de aprendizagem. Assim, desde cedo poderá se tornar uma criança ativa e dotada de saberes com os quais consegue se desenvolver com mais facilidade. Isso poderá ser feito através da musicalização na escola, quando submetida a uma variedade de elementos musicais e a situações de ensino e aprendizagem. A Inteligência Musical possibilita o desenvolvimento de perceber, discriminar, transformar e expressar as diversas formas musicais. Incluindo a sensibilidade ao ritmo, à tonalidade, melodia e ao timbre. Aguça a percepção de entender a musicalidade numa perspectiva global e intuitiva, analítica ou técnica ou técnico-analítico.

5. Metodologia

A metodologia tem por finalidade apresentar, de forma clara e objetiva, a abordagem da pesquisa, a natureza e os procedimentos metodológicos, tendo como base, aqui, os pressupostos de Minayo (2001) e Gil (2002).

5.1 A Abordagem de Pesquisa

A pesquisa caracterizou-se por uma investigação de ordem qualitativa, que segundo a definição de Minayo (2001, p. 21-22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nessa mesma linha ratifica Paulilo (1999, p. 135) quando diz que:

A pesquisa qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa se encaixa perfeitamente quanto à possibilidade de interpretação do objeto da pesquisa “a arte musical integrada às tecnologias”. Isso favoreceu a um campo mais abrangente e ao mesmo tempo, mais rico em detalhes e especificidades. Nesse contexto, a pesquisa vai além dos números, adentrando nas vivências das pessoas, nas suas histórias de vida, nas situações vivenciadas em diferentes contextos e visa a esmiuçar as diversas relações sociais vivenciadas pelos sujeitos dentro da sua realidade.

5.2 A Natureza da Pesquisa

Tendo em conta que eu como pesquisador, também fui participante do contexto, vivenciando a realidade, a rotina diária do ambiente, se fez necessária a pesquisa do tipo Participante. Que, conforme Severino (2007, p. 120),

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

Nesse sentido, a pesquisa participante acontece quanto o pesquisador é oriundo do local, no qual vai se dá a pesquisa. E aqui teve como procedimento a observação, fazendo a descrição das percepções.

5.3 O Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas escolas creche da rede municipal do Recife, uma localizada no bairro de Afogados (Creche Sul), que atende ao público infantil desde o berçário ao grupo cinco(V) - creche e pré-escola. Do grupo I ao Grupo V, cada sala é composta por 21 crianças. E no berçário são 15 crianças. Ou seja, a escola atende anualmente 120 crianças. Sendo do berçário ao grupo III o atendimento integral (o dia inteiro), das 7h às 18h. As crianças têm alimentação (café da manhã às 7h:30min, lanche às 9h:30min, almoço às 11h:30min, lanche às 14h:20min e jantar às 16h:40min), hora de descanso (das 12h às 14h) e banhos (10h:40min e às 16h). Tem ainda, uma mini-biblioteca, um pequeno pátio coberto, duas cozinhas, três vestiários com banheiros e chuveiros para as crianças, todas as salas têm televisores com DVD, tem um almoxarifado com diversos brinquedos, incluindo os musicais de percussão, uma área de lazer razoavelmente grande e uma lavanderia com máquinas industriais de lavar e secar roupas. Além disso, esta escola creche está localizada numa comunidade carente de políticas públicas, tem como principais fontes de rendas a feira livre de afogados e a coleta de mariscos.

Já a Creche Oeste está localizada no bairro da cidade universitária, é uma creche anexo. Atendo a um público, principalmente, da comunidade do bairro da Brasilit. A creche é composta por um grupo II e dois grupos III com atendimento integral (o dia inteiro), das 7h às 18h. São atendidas anualmente 57 crianças, dos 2 aos 4 anos de idade. Tem um pequeno pátio

coberto, uma cozinha, um refeitório, um vestiário com banheiros e chuveiros para as crianças, uma área de lazer razoavelmente grande e uma lavanderia com máquina doméstica de lavar roupas. As crianças têm alimentação (café da manhã às 7h:30min, lanche às 9h:30min, almoço às 11h:30min, lanche às 14h:20min e jantar às 16h:20min), hora de descanso (das 12h às 14h) e banhos (às 10h:40min e às 15h:40min). A comunidade tem seus problemas sociais e econômicos, mas não na mesma proporção do contexto da Creche Sul.

5.4 Os Sujeitos da Pesquisa

Em relação à Escola-Creche Sul, seis professoras participaram como observados, quanto as suas práticas de ensino e aprendizagem em relação à arte musical integrada às tecnologias.

Já na Creche Oeste, três professores foram observados.

Ambas as professoras têm formação em pedagogia e com especialização. Com exceção de uma da Creche Oeste que possui doutorado.

5.5 Análise dos Dados

Como parte funcional, lotado na Creche Sul, tive a oportunidade de acompanhar, observar a rotina pedagógica dos professores durante os dois anos já mencionados. Evidentemente, não tinha o objetivo diretamente a essa proposta de pesquisa. Mas como músico, já tinha uma pretensão a essa finalidade. Por isso já tinha um olhar atento às questões da musicalização.

Quanto à rotina pedagógica direcionada à musicalização, normalmente ocorria no início da manhã, após a recepção das crianças na sala de aula; *a professora posicionava as crianças em círculo para o bom dia. Momento em que a professora motivava as crianças a baterem palmas ou gestos simbólicos enquanto cantavam uma música para o bom dia.* Há várias versões de músicas para o bom dia. É uma forma que a professora ou as professoras encontram para motivar as crianças a entrarem no clima da aula. Pelo menos é o que parecia. A música em seguida é a versão as professoras usavam em sala de aula.

MÚSICAS PARA BOM DIA

Bom dia começa com alegria

Bom dia começa com amor

O sol a brilhar, os pássaros a cantar

Bom dia, bom dia, bom.... dia!

Bom dia coleguinha como vai?

*Bom dia coleguinha como vai?
 A sua simpatia nos atrai
 Faremos o possível para sermos bons amigos
 Bom dia coleguinha como vai?
 Bom dia professora como vai?
 Bom dia professora como vai?
 A sua simpatia nos atrai
 Faremos o possível para sermos bons amigos
 Bom dia professora como vai?*

*Chegamos a nossa escola
 Cantamos com alegria
 Saudamos a professora: Bom dia, bom dia!*

*Palma, palma, palma
 Pé, pé, pé
 Viva a nossa escola que bonita que ela é!*

Nesse momento, normalmente as professoras aproveitavam o embalo da música de bom dia para cantarem outras já conhecidas, como: *atirei o pau no gato; o sapo não lava o pé; o pintinho amarelinho* etc. Esse momento tinha uma duração mais ou menos de meia hora. Depois disso, tinham outras rotinas pedagógicas que não faziam parte da musicalização, voltadas para outros saberes. Por volta das dez horas da manhã, normalmente as professoras ligavam a televisão e DVD ou utilizavam Pendrive, e colocavam musicais, como a *Galinha Pintadinha*, *Patati-Pataa*, *O Mundo Bitá*, ou desenhos animados, como *as princesas*, *Chapeuzinho vermelho*, para as crianças assistirem. Nesse momento as crianças estavam livres para assistirem ou para escolherem outras brincadeiras de suas preferências. Quando as crianças gostavam dos musicais que estavam assistindo, e professora e auxiliares estavam motivados, todos entravam no embalo a cantarem, baterem palmas, dançarem, fazerem gestos corporais ou coreografias. Mas isso não era uma constante.

Por volta das 14h:30min, momento que não havia mais professora na sala de aula, apenas os auxiliares e estagiários, novamente era ligada a televisão com DVD ou com Pendrive para as crianças assistirem musicais, desenhos animados, filmes infantis. Esse processo se repetia por volta das 17h, após a janta. Enquanto as crianças aguardavam seus pais para irem para casa.

Todo esse processo da musicalização se repetia diariamente, durante os dois anos que pude observar na Creche Sul. Com exceção de algumas datas comemorativas (carnaval, festas juninas, dia das mães/pais/família, dia das crianças, dia do índio, festas natalinas), para as quais os professores ensaiavam algumas músicas com as crianças para se apresentarem a seus familiares e comunidade escolar que iam assistir.

Na **Creche Oeste** a rotina pedagógica não é muito diferente da anterior. Nessa creche onde sou lotado há mais ou menos um ano, tenho acompanhado a questão da musicalização nas aulas das professoras. Aqui, diferentemente da creche sul, não há aparelho de televisão e DVD disponíveis nas salas. Então *as professoras recebem as crianças, as colocam em círculo, iniciam o primeiro diálogo e o processo do bom dia, que também é feito com cântico musical*. Nesse momento *as professoras aproveitam para envolver outras músicas, inclusive utilizando pequenos aparelhos de som portáteis, chineses, como tecnologias auxiliares*. Normalmente esses dispositivos de som são pertencentes aos professores, que adquiriram com recursos próprios. *Com as músicas, a dinâmica ocorre com professores e as crianças cantando, batendo palmas, dançando e fazendo alguns gestos coreográficos*. Foram constatados outros momentos de utilização da música; *no momento de sair com as crianças para almoçarem e jantarem no refeitório, elas saem em fila indiana e cantando alguma música, esporadicamente os professores colocam caixa de som amplificada no pátio da escola, conectam o smartphone via Bluetooth e buscam músicas na internet e colocam para as crianças se divertirem*. Na creche até tem alguns instrumentos de percussão, mas raramente são utilizados. Talvez porque os professores não têm habilidade ou formação para lidar com esses recursos musicais. Com exceção de algumas vezes, que utilizam o notebook para as crianças assistirem filmes infantis ou musicais, essa é a rotina diária das práticas pedagógicas entorno da musicalização. No mais, foi observado que a musicalização ocorre também em datas específicas, comemorativas; carnaval, festas juninas, dia das crianças, dia das mães (dia da família) etc. Neste contexto, as professoras juntamente com as crianças ensaiam algumas músicas e coreografias para apresentação à comunidade escolar e aos familiares.

6. Resultados

Esse trabalho de pesquisa foi importante porque pôde constatar e confirmar a rotina das práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras nas aulas, os momentos de musicalização, os elementos e instrumentos musicais e recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos equipamentos e recursos tecnológicos identificados:

- Aparelho Televisor;
- Aparelho de DVD;
- Som portátil;

- Smartphone;
- Notebook;
- Pendrive;
- CD e DVD DISC;
- Instrumentos de percussão (tambores, caixa, pandeiro);

Utilizando esses elementos, a dinâmica das práticas pedagógicas acontecia da seguinte forma:

Os professores utilizavam o televisor e aparelho de DVD para as crianças assistirem musicais. Ao mesmo tempo eram incentivadas a aprenderem as músicas e coreografias. Normalmente as batidas de palmas vêm quase que automaticamente. No entanto, essa “dinâmica”, considerando essas atividades rotineiras, quase não se observava criatividade e nem os objetivos da proposta. Aparentemente não havia uma sistematização, simplesmente eram postas as músicas para as crianças se divertirem, como Passa-Tempo. É claro que as crianças aprendem brincando, mas os professores precisam ter ideias claras quanto aos objetivos das brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas. Sobre isso, Penna (2014, p.44) diz que:

[...] as crianças seriam os destinatários ideais do processo de musicalização (embora não exclusivos). [...] se um trabalho sistemático desse tipo pudesse ser iniciado nos primeiros anos de escolarização e ter prosseguimento, a escola teria, enfim, condições para desenvolver em todas aquelas crianças os referenciais adequados à apreensão das obras musicais, em sua multiplicidade, rompendo os mecanismos sociais encadeados que mantêm a arte (especialmente em suas formas eruditas) como privilégio das elites. No segundo, a ação da musicalização e da familiarização se reforçariam mutuamente, no curso do desenvolvimento da criança.

Sendo assim, quando da realização de tarefa pelo professor, era preciso estar bem claro do que se tratava e com que finalidade essa atividade devia ser perseguida. Pois isso, conforme observado, se devia ao fato de que a motivação, o impulso para a realização de tarefa que deveria estar, primeiramente, no sentido que essa deveria ter para quem iria realizá-la, não acontecia na prática. Isso significa dizer que a tarefa, atividade precisa ser envolvente, atraente, causa interesse, faz perceber que ela satisfaz a necessidade da qual se propõe determinada aprendizagem. E isso deveria ser construído, criado no contexto, no momento, na situação do ensino/aprendizagem. Nesta situação, teria que estar a todo o momento sendo ajustada para que houvesse grandes possibilidades de ocorrer aprendizagens e desenvolvimento. Ou seja, da forma que foram e/ou estão sendo utilizados a TV e o DVD praticamente não ocorrem aprendizagem significativa. Nesse contexto, e a respeito da inteligência, Gardner (apud ARMSTRONG, 2006, p.1) diz que:

el término inteligencia supone la capacidad para resolver problemas y crear productos en un entorno rico en contextos y naturalista. No se puede valorar la inteligencia de un individuo separándolo de su entorno natural de aprendizaje y pidiéndole que realice tareas que nunca ha hecho antes.

Tradução própria: o termo inteligência supõe a capacidade para resolver problemas e criar produtos em um ambiente rico em contextos e naturalistas. Não se pode avaliar a inteligência de um indivíduo separando-o de seu ambiente natural de aprendizagem e pedindo-lhe que realize tarefas que nunca fez antes.

Assim, algumas implicações que podem interferir na qualidade da atividade de musicalização, foram observadas:

- A subutilização dos poucos recursos e equipamentos com os quais os professores efetivavam suas práticas pedagógicas por meio da musicalização, sem fazer conexão significativa com as realidades das crianças, pouca chance tinham essas crianças de aflorar suas inteligências.
- Outras dificuldades em relação à efetivação de práticas pedagógicas consistentes na musicalização ocorrem pela falta de especialização, formação dos professores com finalidades às atividades de musicalização.
- A falta de equipamentos musicais e recursos tecnológicos adequados e acesso a internet para os professores fazerem buscas, pesquisas de ideias, atividades de maior interação e geradoras de significados através da musicalização.

Nesse sentido, Coll (2006, p. 102).

“A educação escolar/institucional promove o desenvolvimento na medida em que promove a atividade mental construtiva do aluno/aprendiz, responsável por transformá-lo em uma pessoa única, irrepetível, no contexto de um grupo social determinado”.

Sendo assim, a escola tem grande responsabilidade em relação à formação, especialização dos professores, como também é responsável pela adequação do PPP à realidade local, pela infraestrutura, pela busca de materiais, equipamentos e recursos tecnológicos que possam garantir a qualidade no ensino e na aprendizagem da comunidade escolar assistida. No entanto, a professora ou o professor, como profissional, não pode abrir mão de buscar por si só as qualificações que possam agregar mais conhecimentos, mais habilidade, mais eficiência em suas práticas pedagógicas.

É importante ressaltar que em meios às tantas dificuldades, há também, por parte de alguns professores, a falta de motivação, às vezes a má vontade, a falta de criatividade e inspiração para a realização de atividades envolvendo a música. Alguns preferem colocar um disco de DVD, um pendrive na televisão e deixar as crianças à vontade assistindo musicais e

filmes infantis. É menos trabalhoso e o tempo passa mais rápido. Nessa situação, não adianta ter todo o aparato de materiais, equipamentos e recursos tecnológicos, não farão diferença alguma. Pois, ainda, quem faz a diferença são as pessoas, protagonistas de suas ações, de suas transformações e desenvolvimento.

Acredito que as tecnologias contemporâneas são fundamentais para a vida das pessoas em todos os contextos. Mas há uma supervalorização, uma dependência, às vezes exagerada. Talvez pela pressão mercadológica e os meios de comunicação em massa que encucam em nossas mentes que temos que ter sempre as melhores tecnologias e que devemos quase que obrigatoriamente, incluí-las em todas as nossas atividades. Nesse sentido, os professores se apegam às tecnologias como fontes geradoras dos saberes e conhecimentos e esquecem que há outras alternativas, talvez, muito mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem através da musicalização.

Como por exemplo, os professores poderiam trabalhar a musicalização utilizando alguns elementos musicais alternativos, que além de serem fáceis de produzir, construir, seriam excelentes para motivar, estimular a criatividade das crianças ao fazerem partes do processo de produção, confecção.

Alguns a seguir:

- As Garrafinhas pets são excelentes para estimular a criatividade das crianças quando conjuntamente com o professor, constroem maracás/caxixi/ganzá; coloca-se alguns grãos dentro da garrafinha, enfeitada com fita adesiva colorida e pronto. Além de ter uma excelente sonorização, as crianças ficam motivadas e ainda se divertem.
- O Garrafão de água mineral (vazio) também pode ser utilizado como a zabumba.
- Apitos com diferentes sonorizações.
- Copo plástico pode apresentar sons interessantes ao batê-lo de cabeça para baixo em uma superfície plana. É bastante divertido!



Imagens Google.

São apenas alguns exemplos. Mas com criatividade, podem ser utilizados muitos outros para diferentes atividades musicais. Esses itens podem ser confeccionados juntos às famílias das crianças que normalmente consomem bastante. Além do mais, essa ação contribui, estimula o uso e descarte consciente dos artefatos de plásticos, que antes eram descartados de qualquer forma nos lixeiros, nas ruas.

7. Considerações Finais

A pesquisa sobre “A Arte Musical Integrada às Tecnologias, na Educação Infantil, em Escola da Rede Municipal de Recife”, trouxe fatos importantes e cumpriu com o que se propunha inicialmente. Além disso, revelou outras possíveis investigações que poderiam reforçar ou completar o que obteve como respostas nesta pesquisa. Como por exemplo, não consegui entender; se há uma proposta curricular para educação infantil, na qual estabelece objetivos para o ensino da musicalização em creche e pré-escola, por que não há efetividade por parte dos professores em relação ao cumprimento desses objetivos? Há algum critério para atuar como professor (a) de musicalização na educação infantil? A subutilização dos recursos musicais e tecnológicos por parte dos professores é por falta de conhecimentos específicos?

Para responder a essas questões necessita de um maior aprofundamento a outros níveis de responsabilidades, inclusive da gestão escolar.

Assim, finalizo esse trabalho com o sentimento de poder seguir muito mais além. Pois observar o ambiente de pesquisa e ao mesmo tempo ser participante de sua rotina, acaba por

permitir ao pesquisador uma visão mais ampla e rica em detalhes e situações adversas. Isso é o que permite observar além dos objetivos propostos ao objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, 2018.

ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido/ Maria Luiza Marques Abaurre, Maria Bernadete Marques Abaurre, Marcela Pontara. São Paulo: Moderna, 2008.

ARMSTRONG, Thomas. INTELIGENCIAS MÚLTIPLES EN EL AULA: Guía práctica para educadores. Barcelona: Editora Paidós, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2009.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis- RJ: Vozes, 1998.

C. Coll, E. Martin, T. Mauri, M. Miras, J. Onrubia, I. Sole, A. Zabala. O Construtivismo na Sala de Aula. São Paulo: Editora atica, 2006.

FREIRE, Paulo. Não Há Docência sem Discência. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização- 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares/CAVALCANTE, Patrícia Smith/ABRANCHES, Sergio Paulino. Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: Mídias e Modelos de Ensino. Recife: Editora Universitária, 2009.

Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Arte – Ensino fundamental e médio. Recife, 2013.

PAULILO, Maria Ângela Silveira. Pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, 1999. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_pesquisa.htm. Acesso em: 09 jun. 2019.

PENNA, Moura. Música(s) e seu ensino. 2. Ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2014.

PEREIRA, Valdiene Carneiro. Ensino de música: o que pensam professores sobre sua própria formação. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2012.

POCHO, Cláudia Lopes. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula / Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio; Lígia Silva Leite (coord.). 3. Ed. Revista e atualizada, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Proposta Curricular da Educação Infantil - Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (RMR): Creche e Pré-Escola, fevereiro de 2019.

REVERBEL, Olga. **Teatro e escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Leôncio J. Gomes; OLIVEIRA e SILVA, Isabel. **Sujeitos da educação e processos de sociabilidade** – os sentidos da experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ZABALA, Antoni. **A avaliação. A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.